

Governo tenta demover Ciro

PSDB e Planalto se unem para evitar também corrida de candidatos, como Sarney

BRÁSILIA e SÃO PAULO

O gesto do ex-ministro Ciro Gomes de anunciar sua possível candidatura à Presidência da República precipitou uma corrida de outros pré-candidatos ao cargo e levou o PSDB a uma articulação conjunta com o Planalto para demovê-lo. Enquanto dirigentes tucanos procuravam Ciro para tentar convencê-lo a esperar, outros políticos se apressaram em reafirmar a disposição de também concorrer. No PMDB, o senador José Sarney (AP) afirmou que está à disposição e espera apenas decisão do partido. Diante do novo quadro, o PMDB poderá antecipar a convenção nacional que decidirá sobre candidatura própria. Os amigos do ex-presidente Itamar Franco também reiteraram sua intenção de disputar a eleição presidencial. No PT, as declarações do presidente de honra, Luiz Inácio Lula da Silva, de que não será candidato abriram o caminho para outros nomes: o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro e o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque.

— O ex-presidente Itamar não pode anunciar se apóia ou não Ciro porque também é candidato — disse o amigo e ex-ministro Henrique Hargreaves.

Itamar não quis falar da possibilidade de estar ao lado de Ciro, que foi ministro da Fazenda em seu governo.

— Ciro Gomes foi meu ministro num momento importante da Presidência da República e da candidatura de Fernando Henrique. Para mim, ele tem a qualificação necessária para postular o cargo — disse Itamar ao GLOBO, lembrando que Ciro assumiu o ministério num momento delicado para o então candidato Fernando Henrique, substituindo o ministro Rubens Ricúpero que dera desastradas declarações sobre o apoio do Governo a Fernando Henrique.

Teotônio conta com Tasso para demover Ciro

A candidatura de Ciro foi considerada por aliados de Fernando Henrique como um grave problema. Mais grave até do que a possibilidade de enfrentar Itamar. O presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), telefonou para o governador do Ceará, Tasso Jereissati, que está na Europa, para que ele interviesse. E ligou para o próprio Ciro, pedindo que aguardasse o retorno de Tasso para confirmar sua saída do partido. O líder na Câmara, Aécio Neves (MG), também conversou com Ciro.

Os tucanos gostariam de articular um encontro entre Ciro e Fernando Henrique. Mas se o presidente recebesse o ex-ministro, agora, daria a impressão de que está pessoalmente empenhado em tirar de cena um forte adversário.

Enquanto o PSDB tentava acalmar Ciro, o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE) apressou seus planos. Os peemedebistas, convidados oficialmente por Fernando Henrique para apoiá-lo no próximo ano, pensavam tomar uma decisão somente em janeiro ou fevereiro. Agora, Paes, com o apoio de Sarney, pensa em antecipar a convenção que resolverá se o partido terá ou não candidato para outubro.

— O Sarney já está decidido. Agora aguardamos a decisão de Itamar para anunciar nossa opção — disse Paes.

Cristóvam não esconde desejo

A lista de candidatos a presidentes ganhou mais um nome ontem, no PT. Menos de 24 horas depois de Ciro admitir sua candidatura pelo PSB, o governador Cristóvam Buarque, admitiu que poderá ser candidato em 1998, caso Luiz Inácio Lula da Silva desista de disputar o cargo e ele seja escolhido numa prévia que pretende propor à convenção nacional do partido, no próximo fim de semana. Mas o ex-prefeito Tarso Genro também está de olho na vaga.

— Se me perguntam: você gostaria de ser presidente? Eu respondo: isso é como perguntar a um bispo, que acaba ser escolhido bispo, se ele quer ser Papa. Se ele disser que não, está mentindo. Se disser que quer, é doido. Eu nem minto, nem sou doido — disse Cristóvam, rindo, depois de almoçar ontem com o seu ex-colega de partido, o governador do Espírito Santo, Vitor Buaiz.

Deputados federais do PT que apóiam o deputado Milton Temer (RJ) para a presidência do PT convidaram Lula para um jantar, ontem à noite na casa do deputado Luciano Zica (PT-SP), em Brasília. Os cerca de 20 parlamentares cobraram de Lula uma decisão sobre sua candidatura a presidente. Ao contrário de muitos dos apoiadores do atual presidente do PT, José Dirceu, à



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique Cardoso: possibilidade de enfrentar o tucano Ciro Gomes na disputa pela Presidência da República

reeleição, que defendem o adiamento da decisão de Lula, ele disse que não precisa esperar a convenção para anunciar a decisão de não concorrer.

— Se depender da minha vontade, decido isso já! Não sou candidato e não gostaria de ser. Me contento em ser cabo eleitoral — disse Lula.

Os deputados petistas queriam também tirar a limpo informações que circulam nos bastidores do partido, de que Lula faria um discurso contundente no Encontro Nacional, neste fim de semana, no Rio, exigindo dos setores mais à esquerda do PT uma mudança de

comportamento com relação às alianças regionais, principalmente no Estado do Rio, em Pernambuco e na Bahia.

Os deputados da esquerda do PT acreditam também que o adiamento da escolha do nome petista para presidente da República está prejudicando o partido. Os aliados começam a procurar alternativas, como acontece com o PSB, próximo a apoiar Ciro Gomes.

— O PSB tem razão em negociar com Ciro Gomes. Eles vão esperar até quando pelo PT? Nomes de outros partidos ganham espaço e a responsabilidade disso é da cúpula do PT, que quer adiar

a decisão — disse o deputado Ivan Valente (PT-SP).

Caso Lula não seja candidato, a esquerda do PT vai querer avançar na decisão de um nome já no Encontro Nacional. A maioria quer Tarso Genro, mas a proposta de prévia, defendida por Cristóvam, tem seus defensores.

— Há muitos nomes no PT, como Tarso Genro, Cristóvam Buarque ou Eduardo Suplicy. Se Lula anunciar que não será candidato vou propor a prévia — disse Luciano Zica, com apoio de Valente.

No extremo oposto do leque ideológico do PT, o deputado Eduardo Jorge

(SP), defendeu que o PT abra mão da cabeça de chapa para tornar possível a aliança com o centro, citando Ciro Gomes e Itamar Franco como passíveis de apoio. Mas os parlamentares da esquerda garantem que os dois nomes não seriam aceitos pelo PT.

— É preciso que Lula diga com quem quer aliança. Flertar com Ciro Gomes e Roberto Freire não leva a nada porque eles não são aliados. São linhas auxiliares de Fernando Henrique. Depois das declarações de Ciro ao GLOBO, desafio o presidente do PT, José Dirceu, a dizer que ele é nosso aliado — disse Valente, referindo-se aos ataques de Ciro ao PT na entrevista publicada ontem.

O lançamento da candidatura de Ciro à Presidência não foi levado a sério por Lula. Ele disse ontem que não gostaria de adiar mais o anúncio de sua decisão pessoal de não ser candidato. Mas, para ele, o nome de Ciro como alternativa das esquerdas também não empolga.

— Não há lançamento de candidatura Ciro coisa nenhuma! Primeiro, é preciso costurar a viabilidade de uma candidatura única das esquerdas. O primeiro passo é esse, depois sim, vamos discutir os nomes — disse Lula.

Não sendo candidato, ele acha que surgirão dois ou três novos pré-candidatos no PT. Mas não foi claro em relação à realização de uma prévia no partido. Lula considerou natural a candidatura de Cristóvam Buarque, mas disse que não anteciparia se a apoiava.

Genoíno acha prévia de tempo

Já o deputado José Genoíno (PT-SP) discorda das prévias.

— Esse negócio é uma perda de tempo. Antes de ter o nome precisamos ter um programa — disse ele, no mesmo caminho de Lula.

O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), um dos mais assíduos nas reuniões com PT e os demais partidos de esquerda para discutir uma candidatura única das oposições, admitiu que Ciro pode atrair seu partido para um pólo que não seja mais encabeçado pelo PT. Segundo Miro, Ciro pode ser o nome que as esquerdas buscavam fora de seus quadros tradicionais no início das discussões para a candidatura única.

— Ciro é um personagem estranho aos quadros convencionais da esquerda, o que pode facilitar a unidade das oposições. O que pensamos neste momento é em buscar uma maneira de enfrentar o neoliberalismo, e ele se põe contra o neoliberalismo. Quanto a ser de direita ou de esquerda, isso está cada dia mais difícil de se classificar no Brasil. A fórmula Ciro pode ser o retorno ao início das nossas conversas — afirmou Miro.

Lyra não quer PSB a reboque do PT

O deputado Fernando Lyra (PSB-PE), outro que articulava com o PT a candidatura única das esquerdas, disse que o partido tem algumas opções para o caso de a filiação de Ciro não se confirmar, como o prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro, o governador do Espírito Santo, Vitor Buaiz, e até o petista Cristóvam Buarque. Lyra acha que Lula não será mesmo candidato e afirma que a possível candidatura de Tarso Genro teria dificuldades para atrair outros partidos porque seria uma solução petista. Para Lyra, a iniciativa de Ciro, o mais disponível dos políticos cogitados pelo PSB, era o que faltava para o PSB parar de ficar a reboque das decisões do PT.

— Defendo no PSB que busquemos um caminho sem contar com o PT. O PT, em tese, não apóia ninguém. E Ciro amplia mais a candidatura das oposições do que qualquer nome do PT. Uma coisa não se pode negar: o anúncio dele enlouqueceu o PT e deixou perplexo o PSDB — afirmou Lyra.

Mas o deputado Alexandre Cardoso (PSB-RJ), que calcula em 90% as chances de o PSB lançar Ciro, reagiu ontem às declarações de Ciro de que não acredita no socialismo e crê na economia de mercado. Segundo ele, para se firmar como candidato das oposições e filiar-se ao PSB, Ciro deveria trabalhar para valorizar os pontos que unem os partidos, e não enfatizar as diferenças entre ele próprio e a esquerda.

— A declaração dele foi infeliz. Se quer unir, tem de fazer o discurso da unidade, explorando por exemplo sua disposição de enfrentar o sistema financeiro. Se quiser ampliar as diferenças que nos afastam uns dos outros, não vai dar certo — criticou Cardoso. ■

● CIRO: "UNIÃO DE CENTRO-ESQUERDA LEVARÁ À VITÓRIA" na página 4